



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Secretaria Municipal de Saúde

Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde

Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade

Juliana Silva de Holanda

**O gerenciamento e os fluxos de uma sala de curativo na Atenção
Primária à Saúde: uma revisão integrativa**

Rio de Janeiro

2025

O gerenciamento e os fluxos de uma sala de curativo na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa



Trabalho apresentado como requisito para obtenção do título de Enfermeiro Especialista no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem de Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

Orientadora: Vanessa Bittencourt Ribeiro

Rio de Janeiro

2025

AGRADECIMENTO

Este trabalho é fruto de um longo caminho de aprendizado, dedicação e superação. Durante minha jornada na Residência em Enfermagem de Família e Comunidade, não estive sozinha, muitos foram os que me apoiaram e contribuíram para a realização deste sonho. A todos, minha eterna gratidão.

Primeiramente, agradeço aos meus pais, que sempre foram minha base, oferecendo muito amor, apoio constante e orientação em todos os momentos. Sua força e dedicação sempre foram minha motivação para seguir em frente, mesmo nas dificuldades.

À minha avó, matriarca da família, uma verdadeira fonte de inspiração para mim, que com sua sabedoria e exemplo de vida, sempre me ensinou o valor do cuidado, da paciência e da empatia. Tenho um imenso orgulho de ser sua neta, sou grata por tudo o que você representa para mim.

Ao meu namorado, que esteve ao meu lado em cada etapa dessa jornada, oferecendo compreensão, paciência e amor. Sua presença foi fundamental para que eu pudesse me dedicar a este projeto com a certeza de que, mesmo nos momentos mais desafiadores, eu tinha um apoio incondicional.

Às minhas queridas amigas, Érica, Juvanice e Katharina, que fizeram parte de cada desafio e conquista. A parceria de vocês, as conversas, as risadas e os momentos de reflexão tornaram essa trajetória ainda mais especial. A amizade de vocês foi uma verdadeira fonte de força e inspiração.

Agradeço às minhas preceptoras Fernanda, Vivian, Rebeca, Ludmila, Beatriz e Clara pelos seus ensinamentos que foram essenciais para o meu crescimento profissional.

Por fim, agradeço à minha orientadora de pesquisa Vanessa, que com sua experiência e paciência, guiou a construção desse trabalho. Sua orientação foi fundamental para o desenvolvimento deste projeto.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho e para o meu crescimento pessoal e profissional, meu mais sincero muito obrigado. Cada um de vocês tem uma parte fundamental na construção da minha trajetória e será sempre lembrado com carinho e gratidão.

RESUMO

HOLANDA, Juliana Silva de. **O gerenciamento e os fluxos de uma sala de curativo na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa.** 2024. Dissertação em Enfermagem de Família e Comunidade – Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade, Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

A sala de curativos é um dos espaços recomendados nas unidades básicas de saúde, sendo a enfermagem a categoria que atua fortemente neste cenário, tanto nos cuidados às pessoas com feridas quanto na organização do processo de trabalho no setor. Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo identificar quais os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na gestão da sala de curativos e realização dos cuidados às pessoas com feridas. Para isso, o estudo foi realizado através de levantamento bibliográfico, por meio de uma revisão integrativa da literatura, na qual resultou na seleção de 9 artigos para análise, o que evidenciou o papel fundamental do profissional de enfermagem nas atividades gerenciais e assistenciais, considerando aspectos relacionados à gestão do cuidado. Ainda, a partir da análise das pesquisas foi possível identificar diversos desafios enfrentados pelos profissionais, como a estrutura física inadequada das unidades e a falta de materiais e coberturas essenciais. Destaca-se a realização de atividade de educação permanente e elaboração de protocolos assistenciais como estratégias importantes para a gestão e qualificação do cuidado. Diante disso, este trabalho mostra-se relevante, pois busca preencher a lacuna existente sobre a atuação da enfermagem na gestão das salas de curativos, destacando seu impacto na qualidade da assistência na APS.

Palavras-chave: Feridas; Lesões; Atenção Primária à Saúde; Gestão do Cuidado.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Fluxograma da seleção de artigos na base de dados BVS..... 18
- Figura 2 - Fluxograma da seleção de artigos na base de dados SciELO..... 19

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estudos selecionados para análise segundo o título, autores, ano, estado, metodologia e base de dados.....	20
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
BDENF	Base de Dados em Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
EPS	Educação Permanente em Saúde
ESF	Estratégia de Saúde da Família
LCP	Lesão Crônica de Pele
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
Medline	Medical Literature Analysis and Retrieval System online
PBE	Prática Baseada em Evidências
PE	Processo de Enfermagem
PNAB	Política Nacional de Atenção Básica
PNEPS	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
PNSP	Política Nacional de Segurança do Paciente
POP	Procedimento Operacional Padrão
RAS	Rede de Atenção à Saúde
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	08
1	REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.1	A sala de curativos na APS.....	12
1.2	Atuação da enfermagem no tratamento de pessoas com feridas.....	13
1.3	A gestão da sala de curativos como ferramenta facilitadora do cuidado....	15
2	METODOLOGIA	17
3	RESULTADOS	20
4	DISCUSSÃO	23
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	28

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à saúde (APS) é estruturada de forma descentralizada e abrangente, sendo realizada no local mais próximo à vida das pessoas. Ela deve ser a principal porta de entrada do usuário no Sistema Único de Saúde (SUS) e possui a função de coordenar o cuidado através da articulação com a Rede de Atenção à Saúde (RAS) (BRASIL, 2012).

A Atenção Básica engloba intervenções de saúde individuais, familiares e comunitárias, abrangendo um conjunto de ações que incluem a promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, entre outros. Essas práticas são executadas através da integralidade do cuidado e gestão qualificada, conduzidas por equipes multiprofissionais e direcionadas à população em um território delimitado, nas quais as equipes exercem responsabilidade pela saúde pública (BRASIL, 2017).

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) aborda elementos cruciais para o funcionamento eficaz de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), incluindo a necessidade de equipamentos adequados, recursos humanos, materiais e insumos suficientes para a prestação de cuidados de saúde. Assim, tanto a infraestrutura quanto os processos de trabalho das equipes devem ser adequados ao número e às características específicas da população atendida (SILVA; OLIVEIRA, 2022).

A sala de curativos é um dos espaços recomendados nas unidades básicas de saúde pela PNAB, sendo destinada ao tratamento de feridas. E deve ser estruturada conforme as normas sanitárias e regulamentos vigentes, incluindo estrutura física apropriada e a disponibilidade dos materiais e insumos necessários para os cuidados prestados aos usuários (SILVA; OLIVEIRA, 2022).

A assistência às pessoas com feridas faz parte do percurso terapêutico que compõe as atividades da Atenção Primária no Rio de Janeiro através de ações essenciais, ampliadas e estratégicas. Nesse contexto, a execução de curativos em lesões simples e complexas é considerada fundamental, sendo necessária a oferta desse serviço pelas equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Portanto, cada unidade deve possuir pelo menos uma sala de curativos, acessível durante todo o horário de funcionamento (RIO DE JANEIRO, 2023).

Nesse ambiente, o enfermeiro é o responsável pelo desenvolvimento de ações relacionadas à promoção e educação em saúde comunitária, envolvendo tecnologias e recursos acessíveis que permitem o rastreamento, identificação e intervenção precoce de feridas, de acordo com as normas regidas pelo conselho de classe e as diretrizes do SUS (CAVEIÃO et al., 2018).

A enfermagem é a categoria que atua fortemente dentro das salas de curativos, tanto nos cuidados às pessoas com feridas quanto na organização do processo de trabalho no setor. De acordo com a Resolução do COFEN 567/2018, o enfermeiro e o técnico de enfermagem possuem atribuições bem estabelecidas frente ao tratamento de lesões, pertencendo ao enfermeiro a responsabilidade de avaliar e diagnosticar a ferida, planejar e executar o curativo, além de prescrever coberturas e técnicas adequadas ao tratamento (RIBEIRO; SILVA, 2024).

Ainda, dentre as atividades desempenhadas pelo enfermeiro estão a organização dos fluxos da sala de curativos, garantindo o cumprimento das etapas do processo de trabalho e a supervisão e capacitação da equipe de enfermagem para qualificação da assistência (RIO DE JANEIRO, 2023).

Essas atividades devem ter como objetivo fortalecer as relações com as equipes de Estratégia de Saúde da Família das unidades de saúde, disseminar o conhecimento, e promover o autocuidado, além de desmistificar as relações culturais e sociais que interferem no contexto do cuidado de feridas (CAVEIÃO et al., 2018).

JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

De acordo com estudo de Ribeiro (2019), no Brasil aproximadamente 3% da população apresenta lesões na pele, sendo predominante em pessoas com Diabetes Mellitus, Doença Vascular Periférica e outras Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Ademais, diversos fatores socioeconômicos somados às condições clínicas podem influenciar no desenvolvimento de lesões crônicas, afetando indivíduos de diferentes sexos, etnias e faixas etárias (ESTRELA, 2021).

Além disso, o tratamento de feridas implica em altos custos para a gestão pública, considerando os materiais utilizados, recursos humanos qualificados e a grande demanda, transformando as feridas em um desafio de saúde pública que

requer discussão e desenvolvimento de estratégias para mitigar sua incidência (ESTRELA, 2021).

Contudo, os cuidados de enfermagem são realizados na sala de curativos, um ambiente crucial que impacta diretamente na qualidade do atendimento. Portanto, é fundamental que o enfermeiro desenvolva atividades gerenciais para promover melhorias na qualidade dos serviços de saúde na atenção primária (SILVA; OLIVEIRA, 2022).

Ainda, considerando minha vivência enquanto residente de Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade em uma Clínica da Família no Município do Rio de Janeiro, foi observada a importância da sala de curativos para o cuidado dos indivíduos com feridas simples, complexas e crônicas e a atuação do enfermeiro como gestor nesse contexto, onde surgiu a necessidade da elaboração deste estudo, que possui como questão norteadora: De que forma a gestão e os fluxos de atendimento instituídos dentro da sala de curativos impactam no funcionamento desse serviço?

OBJETIVO

Objetivo principal

- Identificar quais os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na gestão da sala de curativos e realização dos cuidados às pessoas com feridas.

Objetivos específicos

- Analisar as estratégias desenvolvidas pelos profissionais para a implementação de fluxos e gerenciamento na sala de curativos.
- Discutir o impacto do processo de trabalho e dos fluxos estabelecidos na sala de curativo na APS.

RELEVÂNCIA

O estudo mostra-se relevante ao abordar o processo de trabalho realizado nas salas de curativos com intuito de trazer fundamentos que proporcionem a

melhoria nos serviços prestados neste ambiente, visando otimizar as potencialidades desse recurso na APS.

CONTRIBUIÇÕES

Este estudo colabora com ensino, pesquisa e assistência de enfermagem, a partir da revisão sistemática sobre o tema, considerando o gerenciamento e os fluxos no setor, a fim de fortalecer o conhecimento dos profissionais da área e contribuir para a prática qualificada da gestão e dos cuidados de enfermagem.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 A sala de curativos na APS

A sala de curativos é o local destinado ao tratamento de lesões nas Unidades Básicas de Saúde e deve ser estruturada conforme as normas sanitárias e regulamentos vigentes, sendo necessária estrutura física apropriada e a disponibilidade de material e insumos (SILVA; OLIVEIRA, 2022).

Visando a padronização do ambiente físico das unidades de saúde, o Ministério da Saúde criou no ano de 2008, o Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde: saúde da família, que possui o objetivo de instruir os profissionais e gestores quanto ao planejamento e elaboração de projetos para expansão, reforma ou construção de novas unidades. Ainda, orienta quanto a escolha de imóveis para uso ambulatorial. Dessa forma, pretende fortalecer a assistência sugerindo uma estrutura física facilitadora (BRASIL,2008).

Os ambientes indicados devem ser apropriados ao contexto local, considerando o quantitativo de habitantes do território e suas particularidades, além de estimar o número de pessoas esperadas na instituição de saúde. Tais aspectos são importantes para estabelecer prioridades e estruturar a organização dos processos de trabalho, do ponto de vista da ambiência. (BRASIL, 2008).

Com isso, entende-se como ambiência os espaços físicos, tecnológicos e as interações interpessoais, que têm como objetivo proporcionar bem-estar e conforto, respeitando a individualidade e a privacidade dos envolvidos. Nesse contexto, a ambiência nas UBS está relacionada tanto à estrutura física quanto à maneira como esta é organizada, o que pode influenciar positivamente ou negativamente a experiência no local, impactando no processo de trabalho e nas relações entre os profissionais e os usuários, e, conseqüentemente, afetando a satisfação de todos os envolvidos (GRIMES et al, 2024).

De acordo com Manual do Ministério da Saúde, as salas de curativos devem obedecer algumas especificações quanto ao local e estrutura. É recomendado que o setor possua área mínima de 9m² e esteja localizada próximo ao expurgo e esterilização. O ambiente também deve possuir bancada com pia para higienização

das mãos, sendo preconizado o uso de torneira que não necessite de fechamento manual (BRASIL, 2008).

Além disso, o documento apresenta móveis e objetos indispensáveis, como armários acima e abaixo da bancada, mesa de escritório com gavetas, cadeiras, mesa para realização de exames clínicos, lava-pé, carro para curativo ou mesa auxiliar, escada com 2 degraus e biombo (BRASIL, 2008).

Contudo, deve-se levar em conta as especificidades do território no planejamento dos ambientes e fluxos dentro das unidades, considerando ainda que a estrutura física adequada e a organização do local impactam diretamente na assistência prestada ao usuário e, conseqüentemente, nos desfechos clínicos esperados (SILVA; OLIVEIRA, 2022).

1.2 Atuação da enfermagem no tratamento de pessoas com feridas

A atuação da equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes com feridas está regulamentada pela resolução COFEN nº 567/2018. Na APS, toda a equipe possui importante papel na produção compartilhada do cuidado, sendo necessário determinar as atribuições para direcionar de forma ética e legal o cuidado ampliado (RIO DE JANEIRO, 2023).

Dessa forma, o enfermeiro é responsável pela avaliação, prescrição e execução do curativo, sendo também encarregado pela gestão e supervisão da equipe de enfermagem. Ainda, o enfermeiro deve possuir conhecimento teórico e técnico para realização de curativos em todos os tipos de feridas, respeitando sempre as normas e determinações do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e os princípios da Política Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) (COFEN, 2018).

Nesse sentido, o profissional de enfermagem de nível superior deve prescrever medicamentos e coberturas de acordo com os Programas de saúde e Protocolos Institucionais vigentes. Além de participar de atividades de educação permanente, visando a introdução de novas técnicas e tecnologias no cuidado às pessoas com feridas (COFEN, 2018).

Já o profissional de enfermagem de nível médio deve executar o curativo conforme prescrição e sob supervisão do enfermeiro, mantendo o usuário informado

quanto ao procedimento. Ademais, deve realizar o registro das atividades executadas, além de participar de programas de educação permanente para atualização do conhecimento (COFEN, 2018).

Contudo, é preconizada a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) que tem como objetivo organizar o processo de trabalho para o alcance de resultados satisfatórios na assistência (SILVA et al, 2011). No Brasil, a atuação do enfermeiro nos serviços de saúde deve seguir o Processo de Enfermagem (PE), que norteia o entendimento clínico no cuidado ao indivíduo, à família e à comunidade (COFEN, 2024).

O PE é composto por cinco etapas: 1) avaliação de enfermagem, onde é realizada a coleta de dados e exame físico; 2) diagnóstico de enfermagem, no qual são identificados os problemas; 3) planejamento de enfermagem, com a definição do plano terapêutico; 4) implementação das ações planejadas; e 5) evolução de enfermagem, que envolve a análise dos resultados alcançados (COFEN, 2024).

Considerando a prática clínica do profissional de enfermagem dentro das salas de curativos, é possível identificar alguns desafios enfrentados no cuidado às pessoas com feridas, como por exemplo a disponibilidade de tempo para a realização das atividades diárias desempenhadas pelo enfermeiro, levando em conta a demanda assistencial, a gestão do cuidado e o acompanhamento dos indivíduos com lesões (MOHR et al, 2024).

Além disso, há uma dificuldade na execução de treinamentos para equipe técnica de enfermagem, o que contribui para insegurança na avaliação de feridas e na prescrição da cobertura adequada. Ainda, pode-se pontuar como um obstáculo nesse contexto, a baixa adesão do usuário aos cuidados necessários, tanto com a lesão quanto com as doenças de base. Também, questões referentes a condições psicossociais e a vulnerabilidade social são caracterizadas como desafios (MOHR et al, 2024).

Entretanto, existem potencialidades relacionadas ao cuidado às pessoas com feridas, em destaque, o empenho dos profissionais em proporcionar assistência de qualidade, a atuação da equipe multidisciplinar, visando a integralidade e a longitudinalidade do cuidado e a autonomia e o protagonismo da enfermagem neste cenário (MOHR et al, 2024).

1.3 A gestão da sala de curativos como ferramenta facilitadora do cuidado

A compreensão do processo de trabalho torna-se importante, tendo em vista que sua organização faz parte do desenvolvimento de todas as atividades em saúde. Dessa forma, o gerenciamento do processo de trabalho, no que diz respeito às salas de curativos, influencia de forma direta na segurança do paciente, sendo a execução das ações relacionadas à segurança do paciente considerada um elemento relevante na qualidade do serviço prestado (HOLOVATY et al, 2020).

As ferramentas utilizadas pelo enfermeiro no processo de trabalho em gestão abrangem os recursos humanos e a sua organização, onde será realizada às ações de “planejamento, dimensionamento, recrutamento e seleção, educação continuada, supervisão, avaliação, entre outras” (HOLOVATY et al, 2020). Ademais, o trabalho também envolve a gestão de recursos materiais, estrutura física e instrumentos, a fim de viabilizar o cuidado ampliado (HOLOVATY et al, 2020).

Dessa forma, a gestão do cuidado está dentre as atribuições do enfermeiro, sendo intimamente ligada à busca por uma assistência de qualidade, baseado na concepção que integra as atividades gerenciais e assistenciais. Com isso, possui a atenção voltada ao usuário e considera o cuidado a partir de uma perspectiva que se sobrepõe ao tecnicismo, visando o cuidado integral (BICA et al, 2020).

Sob essa ótica, o cuidado integral envolve práticas de saúde que levam em conta tanto os aspectos gerenciais quanto assistenciais. Entende-se que as atividades gerenciais realizadas pelo enfermeiro devem ter como objetivo principal a melhoria da qualidade do cuidado prestado (BICA et al, 2020).

Considerando a organização da assistência de enfermagem, a implementação de protocolos técnicos mostram-se fundamentais para garantir uma assistência de qualidade, melhorando a resposta às necessidades de saúde. Isso ocorre porque essas medidas visam estruturar o trabalho profissional em relação aos métodos, à equipe e aos recursos utilizados (OLIVEIRA et al, 2021).

Por consequência, a padronização das condutas, por meio da elaboração de protocolos assistenciais, favorece o cuidado prestado aos usuários com feridas. Essa normatização fornece diretrizes teóricas e técnicas para que os profissionais possam agir de maneira adequada em cada situação (OLIVEIRA et al, 2021).

O protocolo trata-se do conjunto de documentos ou diretrizes que regulam a interação entre o profissional de saúde, a instituição e o paciente, definindo critérios

para o diagnóstico, padronizando o serviço e indicando as condutas mais apropriadas, eficazes e resolutivas em relação à situação clínica apresentada (OLIVEIRA et al, 2021).

Nesse contexto, é importante que os setores das unidades de saúde disponham do Procedimento Operacional Padrão (POP), documento destinado ao gerenciamento dos processos de trabalho nas Unidades de Saúde, que contém de forma detalhada e objetiva as técnicas, operações e rotinas dos setores, com o objetivo de garantir ao profissional a segurança na realização de procedimentos, além de servir como ferramenta para Sistematização da Assistência de Enfermagem (PREFEITURA MUNICIPAL DE SUZANO, 2021).

Ademais, a fim de aprimorar a qualidade da assistência, a Educação Permanente em Saúde (EPS) surge como uma estratégia voltada para o estímulo ao desenvolvimento pessoal, social e cultural, por meio de processos de ensino-aprendizagem que colocam o profissional como protagonista, autônomo e gestor de sua própria formação. No contexto brasileiro, a EPS foi oficializada como política pública pela Portaria GM/MS nº 198/2004, sendo reconhecida como a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), com o objetivo de orientar a formação e o desenvolvimento contínuo dos trabalhadores da saúde (DURO et al, 2022).

Além disso, a capacitação de enfermeiros voltada para atividades de planejamento, organização e implementação de práticas avançadas em Enfermagem no cuidado de indivíduos com Lesões Crônicas de Pele (LCP), representa um fator crucial para aprimorar a qualidade e a segurança nos atendimentos, auxiliando no processo de trabalho (DURO et al, 2022).

2 METODOLOGIA

Este estudo foi realizado através de levantamento bibliográfico, por meio de uma revisão integrativa da literatura, que envolveu a análise de diversos estudos publicados. A metodologia empregada consiste em sintetizar informações provenientes de pesquisas experimentais e não-experimentais, bem como de dados da literatura teórica e empírica, com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre o tema abordado (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

A revisão integrativa enriquece a compreensão do tema estudado e serve como uma ferramenta crucial para a Prática Baseada em Evidências (PBE). Focada principalmente em aspectos do ensino e da prática clínica, a PBE utiliza dados relevantes para aprimorar o conhecimento teórico e apoiar a tomada de decisões práticas no cotidiano, visando melhorar a qualidade da assistência oferecida (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

Para a construção da revisão integrativa se utiliza 6 etapas: 1) a identificação do problema, por meio de tema e seleção de pergunta norteadora; 2) o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão para busca literária; 3) a definição das informações a serem sintetizadas após seleção criteriosa; 4) a categorização dos estudos; 5) ocorre a análise dos resultados; 6) é sintetizada toda a informação referente às produções selecionadas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Portanto, inicialmente foi definida a questão norteadora da pesquisa, sendo ela: De que forma a gestão e os fluxos de atendimento instituídos dentro da sala de curativos impactam no funcionamento desse serviço?

Em Seguida, foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a qual é composta por outras plataformas de bancos de dados, como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System online (Medline), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), entre outras. E, também foram realizadas buscas na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO).

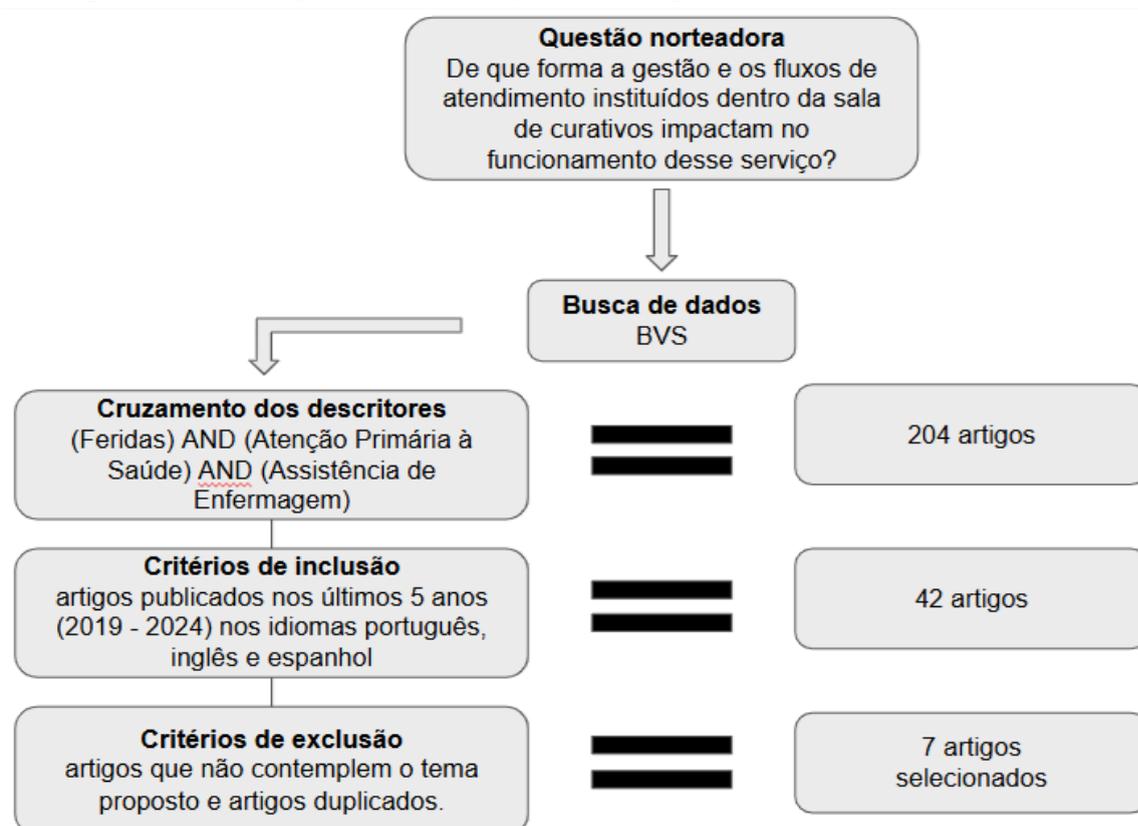
Para a elaboração da pesquisa foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo selecionados os seguintes termos: Feridas, Lesões, Atenção Primária à Saúde, Atenção Primária, Gestão de Enfermagem e Assistência

de Enfermagem. Com isso, foram feitas diferentes combinações dos descritores definidos. Desse modo, na plataforma BVS utilizou-se os descritores (Feridas) AND (Atenção Primária à Saúde) AND (Assistência de Enfermagem). Já na plataforma SciELO foram utilizados os descritores (Gestão de enfermagem) AND (Atenção Primária) AND (Lesões) OR (Feridas).

Sendo assim, foi estabelecido como critérios de inclusão para a pesquisa, os artigos científicos disponíveis nas plataformas de base de dados citadas, publicados nos últimos 5 anos (2019 - 2024) nos idiomas português, inglês e espanhol e com textos completos de acesso gratuito e que após a leitura na íntegra dos textos, esses abordassem o tema de interesse, visando responder à questão norteadora de pesquisa e o alcance dos objetivos. Portanto, serão excluídos textos incompletos, artigos que ultrapassem 5 anos de publicação, artigos que não contemplem o tema proposto e artigos duplicados.

Durante as pesquisas na plataforma BVS, foram encontrados um total de 204 artigos, sendo selecionados 7 artigos para análise após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

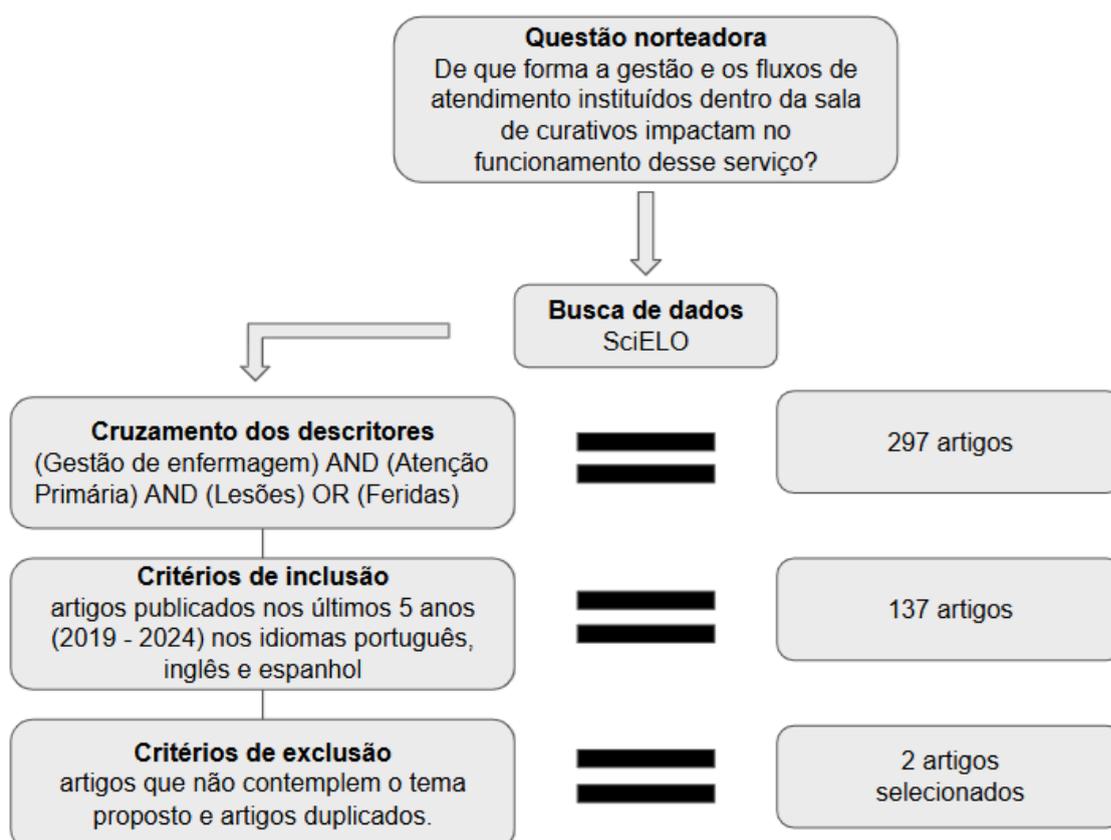
Figura 1 - Fluxograma da seleção de artigos na base de dados BVS



Fonte: Autora, 2024.

Na plataforma SciELO, foram encontrados 297 artigos, sendo selecionados 2 trabalhos para construção da pesquisa após utilização dos critérios citados anteriormente.

Figura 2 - Fluxograma da seleção de artigos na base de dados SciELO



Fonte: Autora, 2024.

Portanto, para a elaboração deste trabalho, foram selecionados ao todo 9 artigos, os quais foram analisados de forma criteriosa a fim de embasar a pesquisa. A escolha dos artigos levou em consideração a contribuição para o tema em questão. A partir dessa seleção, foi possível realizar uma análise aprofundada, que fundamenta as conclusões apresentadas neste estudo.

3 RESULTADOS

Após a busca dos artigos nas bases de dados, optou-se por apresentar os trabalhos selecionados através de um quadro, no qual está incluído de forma objetiva as principais informações referentes aos estudos escolhidos. Dessa forma, destaca-se o título, os autores, o ano de publicação, o estado em que a pesquisa foi realizada, a metodologia adotada e o banco de dados em que se encontra.

Quadro 1 - Estudos selecionados para análise segundo o título, autores, ano, estado, metodologia e base de dados.

TÍTULO	AUTORES	ANO	ESTADO	METODOLOGIA	BASE DE DADOS
1. Cuidado de enfermagem à pessoa com ferida na Atenção Primária à Saúde: desafios e potências	MOHR, Helena Sophia Strauss; SOARES, Cilene Fernandes; LOSS, Denise da Silva; BELAVER, Guilherme Mortari; PAESE, Fernanda; PEREIRA, Milena	2024	Santa Catarina	Estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa	BVS, BDEF, LILACS
2. Assistência de enfermagem a pessoas com feridas crônicas: uma experiência na atenção primária à saúde	JÚNIOR, José Antonio da Silva; DANTAS, Maiara Bezerra; ABREU, Roberta Amador de	2023	Rio Grande do Norte	Relato de experiência	BVS, BDEF
3. Educação permanente em lesões crônicas de pele: relato de experiência	DURO, Carmen Lucia Mottin; KAISER, Dagmar Elaine; DUARTE, Erica Rosalba Mallmann; PACZEK, Rosaura Soares; ARAÚJO, Renatta Rossatto de	2022	Rio Grande do Sul	Relato de experiência	BVS, LILACS, BDEF

TÍTULO	AUTORES	ANO	ESTADO	METODOLOGIA	BASE DE DADOS
4. Protocolo para assistência à pessoa com lesão venosa na atenção primária à saúde do município de Cacoal RO	FERREIRA, Ádila Thais de Souza	2022	Paraná	Estudo metodológico com delineamento quantitativo, descritivo	BVS, LILACS, BDEF
5. Diagnóstico situacional do tratamento de feridas na atenção primária no município de Belém-PA	OLIVEIRA, Aiwunhy Milany da Costa; ROCHA, Paula Sousa da Silva.	2022	Pará	Estudo descritivo e exploratório, de natureza qualitativa	BVS, BDEF
6. Visão de enfermeiros sobre um protocolo de prevenção e tratamento de feridas	OLIVEIRA, Amanda Paulino de; RODRIGUES, Maísa Paulino; MELO, Ricardo Henrique Vieira de; VILAR, Rosana Lúcia Alves de; SAMPAIO, Ana Tânia Lopes	2021	Rio Grande do Norte	Estudo exploratório com abordagem qualitativa	BVS, LILACS, BDEF
7. Gestão do cuidado na Atenção Primária à Saúde: uma teoria fundamentada nos dados construtivista	PAES, Lucilene Gama; FERMO, Vivian Costa; FIGUEIREDO, Maria do Céu Aguiar Barbieri de; MELLO, Ana Lúcia Schaefer Ferreira de	2021	Santa Catarina	Pesquisa qualitativa com base na Teoria Fundamentada nos Dados construtivista	SciELO
8. Práticas de enfermeiros na gestão do cuidado na atenção básica	SODER, Rafael Marcelo; SANTOS, Luana Escobar dos; OLIVEIRA, Isabel Cristine; SILVA, Luiz Anildo Anacleto da; PEITER, Caroline Cechinel; SANTOS, José Luís Guedes dos	2020	Rio Grande do Sul	Abordagem qualitativa do tipo descritiva e exploratória	SciELO

TÍTULO	AUTORES	ANO	ESTADO	METODOLOGIA	BASE DE DADOS
9. Estrutura física e recursos materiais das salas de curativos das policlínicas regionais	AGUIAR, Julia Santana de; BRANDÃO, Euzeli da Silva; QUELUCI, Gisella de Carvalho; BRAGA, André Luiz de Souza; SOARES, Mariana Ferreira	2019	Rio de Janeiro	Estudo qualitativo, descritivo, observacional e transversal	BVS, BDENF

Fonte: autora, 2024.

Ao analisar os 9 artigos selecionados, observa-se que as publicações foram realizadas no período de 2019 a 2024, apresentando maior volume de trabalhos nos anos de 2021 e 2022.

Os autores das publicações são brasileiros, sendo todas as pesquisas realizadas no Brasil e na língua portuguesa, evidenciando maior concentração na região sul do país com 5 artigos, seguido da região nordeste com 2 artigos e as regiões norte e sudeste com apenas 1 artigo cada.

No que se refere a metodologia aplicada, dos 9 artigos selecionados, 6 apresentam abordagem qualitativa, representando sua maioria. Ainda, há 2 relatos de experiência e 1 pesquisa quantitativa.

Com relação a análise dos conteúdos discutidos nos trabalhos, foi observado que a maior parte dos artigos abordam os cuidados de enfermagem aos usuários com feridas e a gestão do cuidado, considerando o contexto da Atenção Primária à Saúde. Entretanto, os estudos não tratam especificamente da atuação do enfermeiro enquanto gestor da sala de curativos, mas apresentam elementos importantes referentes à gestão, que contribuem para a construção deste trabalho.

4 DISCUSSÃO

No Brasil, é reconhecido que as feridas afetam um número elevado de pessoas, configurando-se como um sério problema de saúde pública. Estima-se que surgem de três a cinco novos casos de feridas crônicas a cada mil habitantes em uma população (AGUIAR et al, 2019). Dessa forma, as feridas representam um desafio significativo, não apenas pela sua complexidade e dimensão, mas também pelos elevados custos socioeconômicos que acarretam (OLIVEIRA; ROCHA, 2022).

O tratamento de feridas recebe cuidado especial dos profissionais de saúde, com destaque ao trabalho realizado pelos enfermeiros, que desempenham um papel fundamental para o alcance de desfechos positivos no tratamento aos pacientes com lesões (OLIVEIRA; ROCHA, 2022).

Para um tratamento adequado das feridas, frequentemente é necessária a adoção de uma abordagem inter e multiprofissional, com o objetivo de garantir a recuperação rápida do paciente. Nesse processo, o enfermeiro é essencial na execução da avaliação, prescrição e manejo das feridas (JÚNIOR; DANTAS; ABREU, 2023).

Dessa forma, compreende-se que os serviços de saúde pública no Brasil devem proporcionar condições adequadas para o atendimento eficaz a esses pacientes. Nesse cenário, ressalta-se a relevância do enfermeiro no que se refere à gestão dos recursos necessários para o cuidado de indivíduos com lesões que buscam a Atenção Primária (AGUIAR et al, 2019).

Sendo assim, o enfermeiro além de desempenhar funções diretamente relacionadas ao cuidado, tem a responsabilidade de atuar na coordenação de processos administrativos, contribuindo significativamente para a melhoria contínua da qualidade assistencial prestada (AGUIAR et al, 2019).

Com isso, para garantir a efetividade da assistência à pessoa com lesão, é preconizado que os serviços disponham de ambientes com infraestrutura adequada, além de produtos e materiais que atendam às demandas dos pacientes. Portanto, o atendimento deve ocorrer em espaço físico com dimensões apropriadas, com a disponibilidade de materiais e coberturas necessárias para cada tipo de ferida, respeitando a particularidade de cada usuário (AGUIAR et al, 2019).

Ainda, de acordo com a pesquisa de Oliveira e Rocha (2022), a falta de ambientes adequados para o atendimento de pacientes com feridas, como a inadequada manutenção das estruturas físicas e a escassez de insumos, compromete a continuidade do cuidado, pois gera um impacto direto no trabalho dos profissionais e na qualidade dos serviços oferecidos.

Nesse contexto, surge a necessidade da atuação do enfermeiro, que deve possuir o conhecimento sobre os insumos necessários para oferecer assistência adequada, visto que o tratamento de feridas exige o entendimento do processo de cicatrização, das causas da lesão, dos fatores que contribuem para a cronicidade, da gestão do cuidado integral ao paciente e, ainda, da importância de manter-se atualizado sobre os avanços e novidades com relação ao tema (MOHR et al, 2024).

No entanto, a falta de materiais e coberturas específicas, mesmo que temporariamente, representam um desafio no atendimento ao usuário com lesão crônica, pois ainda que o profissional seja qualificado para a assistência, não consegue aplicar seus conhecimentos de forma plena devido a carência de recursos materiais (MOHR et al, 2024).

O estudo de Aguiar et al (2019) concluiu que a falta de uma estrutura física adequada às normas estabelecidas, dificulta a promoção do conforto aos pacientes que buscam o serviço, além de prejudicar as condições de trabalho para o profissional que realiza o atendimento. Portanto, entende-se que a carência de recursos e estrutura na sala de curativos impactam negativamente na assistência prestada, dificultando o processo de trabalho e ocasionando em demora no processo de cicatrização (OLIVEIRA; ROCHA, 2022).

Nesse sentido, a assistência à pessoa com lesão envolve diversos fatores devido a sua complexidade, como por exemplo a infraestrutura apropriada, a disponibilidade de recursos materiais e a realização de educação continuada sobre o assunto, possibilitando a integralidade do cuidado (MOHR et al, 2024).

Considerando a atuação do profissional de enfermagem nesse cenário, torna-se necessário o desenvolvimento de habilidades gerenciais e assistenciais, sendo de responsabilidade do enfermeiro a elaboração e execução de estratégias que promovam a melhoria dos processos envolvidos nas práticas de cuidado (SODER et al, 2020).

A Pesquisa de Mohr et al (2024) retrata o déficit no conhecimento do enfermeiro sobre a avaliação e o tratamento de indivíduos com feridas como um

desafio a ser superado. Por esse motivo, a utilização de protocolos pelos profissionais de saúde pode proporcionar maior segurança no atendimento ao usuário, auxiliar na escolha do tratamento, além de organizar e sistematizar a assistência. Isso contribui para a otimização do tempo dos profissionais de enfermagem, bem como para a racionalização de recursos e redução dos gastos públicos (OLIVEIRA et al, 2021).

O protocolo é um documento técnico/assistencial que possui informações detalhadas e objetivas relacionadas às condutas a serem realizadas, quem deve executá-las e como executá-las. Deste modo, ele orienta os profissionais e os apoia em suas decisões, visando à prevenção, recuperação ou reabilitação da saúde (FERREIRA, 2022).

Conseqüentemente, a sistematização da assistência de enfermagem, baseada em protocolos, é essencial no tratamento de pessoas com feridas. Sendo necessário incluir a avaliação clínica, o diagnóstico precoce, o planejamento terapêutico, a execução do plano de cuidados, o acompanhamento e a reavaliação das abordagens, além da realização de atividades educativas contínuas em equipe, envolvendo também os pacientes e seus familiares e/ou cuidadores (OLIVEIRA et al, 2021).

Mohr et al (2024) descreve que a busca por atualização na prática de cuidado a pessoas com feridas fortalece o protagonismo e a autonomia do enfermeiro. Sendo a APS um ambiente favorável para o desenvolvimento dessa autonomia, com foco em tecnologias leves, como a educação permanente e práticas baseadas em evidências.

Dessa forma, visando a qualificação da assistência, a Educação Permanente em Saúde (EPS) surge como uma estratégia importante para a promoção do desenvolvimento profissional, por meio de processos de ensino-aprendizagem (DURO et al, 2022). A capacitação desses profissionais pode promover uma assistência de maior qualidade aos pacientes, considerando que os avanços científicos nesse campo são constantemente atualizados (JÚNIOR; DANTAS; ABREU, 2023).

Entretanto, o trabalho de Mohr et al (2024) aponta a falta de tempo para realização de atividades educativas como um problema, no qual configura-se pela alta demanda de usuários para atendimento e sobrecarga de trabalho, impedindo a coordenação e qualificação da equipe de enfermagem.

Além disso, a melhoria na qualidade da assistência está relacionada à gestão do cuidado, cabendo ao profissional de enfermagem a responsabilidade de organizar o fluxo de atendimentos e planejar as ações em saúde, identificando pontos positivos e negativos nesse processo (SODER et al, 2020).

Para isso, é necessário realizar um diagnóstico situacional, que visa identificar as necessidades da população, permitindo, assim, o desenvolvimento de estratégias eficazes para atender a essas demandas de forma adequada (OLIVEIRA; ROCHA, 2022).

O estudo de Soder et al (2020) aponta que para o planejamento na gestão do cuidado é necessário estabelecer prioridades para a realização das ações em saúde, possibilitando a organização do processo de trabalho e estruturação do serviço. Em vista disso, a gestão do cuidado envolve tanto as dimensões assistenciais quanto gerenciais.

Nessa perspectiva, a gestão do cuidado compreende a um aspecto organizacional, onde é necessário o mapeamento das fragilidades e potências para o desenvolvimento de ações e estratégias eficientes, como o uso de protocolos assistenciais e elaboração de atividades de educação permanente (PAES et al, 2021).

A partir do exposto, é possível observar que a estruturação e organização do ambiente de trabalho podem gerar impactos positivos ou negativos, dependendo das condições que lhe são oferecidas. No que se refere a gestão da sala de curativos, cabe ao enfermeiro possuir conhecimento sobre as normas técnicas vigentes tanto em relação ao espaço físico adequado para o atendimento, quanto sobre os protocolos assistenciais.

Contudo, a atuação do profissional de enfermagem na sala de curativos está ligada à gestão do cuidado, considerando aspectos relacionados à organização do processo de trabalho, manutenção de ambiente favorável ao exercício profissional, planejamento de ações estratégicas de acordo com as necessidades apresentadas e a administração de recursos humanos e materiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem desempenha um papel essencial na gestão e assistência nas salas de curativos da APS, sendo responsável por organizar e otimizar o processo de trabalho, garantir a manutenção de um ambiente adequado para o atendimento, além de realizar o manejo eficaz das feridas.

No entanto, os profissionais enfrentam diversos desafios, como a estrutura física inadequada das unidades, a falta de materiais e coberturas essenciais, e a deficiência nos conhecimentos da equipe. Além disso, a alta demanda de atendimentos e a falta de tempo comprometem a realização de atividades de educação permanente, dificultando a atualização constante necessária para garantir a qualidade do cuidado.

Dessa forma, sugere-se a realização do diagnóstico situacional para compreensão das necessidades, possibilitando a definição de prioridades e elaboração de planejamento estratégico que tornem viável a implementação de ações apropriadas.

Contudo, observa-se uma escassez de estudos sobre a atuação da enfermagem nas salas de curativos da APS, o que limita a compreensão do impacto dessa prática na saúde pública. Diante disso, este trabalho mostra-se relevante, pois busca preencher a lacuna existente sobre a atuação da enfermagem na gestão das salas de curativos, destacando seu impacto na qualidade da assistência na APS e contribuindo para uma melhor compreensão de sua importância para a saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J.S. et al. Estrutura física e recursos materiais das salas de curativos das policlínicas regionais. **Rev. enferm. UFPE on line**. 13: [1-7], 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1046180>

BICA, M. C. et al. Gerenciamento do cuidado em estratégias saúde da família na percepção de enfermeiros. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 10, p. e74, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/42518>

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O MÉTODO DA REVISÃO INTEGRATIVA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS. **Gestão e Sociedade**, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 121–136, 2011. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde : saúde da família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Portaria Nº 2.436 de Setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CAVEIÃO, C. et al. Conhecimento do enfermeiro da atenção primária à saúde sobre a indicação de coberturas especiais. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.**, São Paulo, v16, e3118, 2018.

Conselho Federal de Enfermagem - COFEN (BR). Resolução nº 567/2018, que Regulamenta a atuação da Equipe de Enfermagem no Cuidado aos pacientes com feridas.

Conselho Federal de Enfermagem - COFEN (BR). Resolução nº 736/2024, que Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem.

DURO, C. L. M. et al. Educação permanente em lesões crônicas de pele: relato de experiência. **Ciênc. cuid. saúde**. vol.21. Nov-2022. Disponível: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612022000100503

ESTRELA, F. M. et al. Elaboração de um protocolo assistencial multiprofissional para pessoas com feridas complexas na atenção primária à saúde. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 8, p. 83118–83139, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/34808>.

FERREIRA, Á. T. de S. Protocolo para assistência à pessoa com lesão venosa na Atenção Primária à Saúde do município de Cacoal - RO. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Prática do Cuidado em Saúde. Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, 2022. Curitiba, 2022.

GRIMES, L. N.; LIMA, N. M.; COSTA, A. B. de J.; LOPES, C. A. de A. Saúde e ambiência no local de trabalho: um relato de experiência em uma UBS do Distrito Federal. **Health Residencies Journal - HRJ**, [S. l.], v. 5, n. 26, 2024. DOI: 10.51723/hrj.v5i26.931. Disponível em: <https://hrj.emnuvens.com.br/hrj/article/view/931>. Acesso em: 27 dez. 2024.

HOLOVATY, M. R. de A. et al. Organization of the nursing work process in the bandage sector: experience report. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e4139108701, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.8701. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8701>. Acesso em: 31 aug. 2024.

JÚNIOR J.A.S.; DANTAS, M.B.; ABREU, R.A. Assistência de enfermagem às pessoas com feridas crônicas: uma experiência na atenção primária à saúde. **Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]**. 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1510477>

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M.. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

MOHR, H. S. S. et al. Cuidado de enfermagem à pessoa com ferida na Atenção Primária à Saúde: desafios e potências. **Estima–Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 22, 2024.

OLIVEIRA, A. M. O; ROCHA, P. S. S. Diagnóstico situacional do tratamento de feridas na atenção primária no município de Belém-PA. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 38, 2022

OLIVEIRA, A. P. de et al. Visão de enfermeiros sobre um protocolo de prevenção e tratamento de feridas. **Av. enferm.** 39(3): p.345-355, set. 2021.

OLIVEIRA, M. R. P. de et al. Ações de enfermagem na atenção ao portador de feridas na atenção básica em saúde. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, p.5544-5555, abr.-2021.

PAES, L.G. et al. GESTÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA TEORIA FUNDAMENTADA CONSTRUTIVA. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 30, p. e20200578, 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SUZANO. Secretaria Municipal de Suzano. Procedimentos Operacionais Padrão Unidades Básicas de Saúde. Suzano, 2021.

RIBEIRO, Attaly Cortêz da Silva; SILVA, Raimara Lima da. GESTÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA SALA DE CURATIVOS EM UBS: uma revisão integrativa. 2024.

RIBEIRO, D. F. da S. Gestão do cuidado a usuários com feridas crônicas na Atenção Básica: Care management to chronic wound carriers in Primary Health Care. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 90, n. 28, 2019. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/503>.

SILVA, E. G. C. et al. O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 6, p. 1380–1386, dez. 2011.

SILVA, T. C.; OLIVEIRA, S. L. Q. S. Aplicação do Arco de Maguerz na sala de curativos de uma Unidade Básica de Saúde: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, 2022.

SMS RJ. Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Guia de boas práticas: sala de curativo. Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, 2023.

SODER, R. M. et al. Práticas de enfermeiros na gestão do cuidado na atenção básica. **Rev. cuba. enferm**, p. e2815-e2815, 2020.

SOUZA, M. T., SILVA, M. D. e CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** (São Paulo). 2010, v. 8, n. 1, pp. 102-106. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>